

BETAR & ARTES LETRAS

#159 | DEZEMBRO | 2023

é natal!

chegou a época mais festiva do ano

B
Betar

B Desde 1973 na vanguarda da engenharia



Casa no Magoito – Sintra

FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: **Grupo BETAR**

Sede: **Av. Elias Garcia nº 53, 2º Esq. 1000-148 Lisboa**

Administração: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Direção: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Redatora: **Cátia Teixeira**

Design: **Jonas Reker**



Ao longo deste ano a Betar celebrou o seu 50o aniversário de várias formas. Voltámos a juntar-nos no Cinema Roma em mais um “Vamos ao Cinema com o Zé Mendonça”; em várias edições da Artes&Letras recordámos os fundadores, demos a palavra aos sócios atuais e ainda falámos com alguns colaboradores que já completaram 25 anos na Betar. Juntámos também os colaboradores, clientes, parceiros e amigos num magnífico jantar de aniversário; e organizámos duas exposições de pintura com jovens artistas nacionais, uma em Lisboa e outra na Guarda. Para terminar o ano, e como habitualmente, reunimo-nos num almoço de Natal. Foi assim que celebrámos os 50 anos da Betar e nesta última edição de 2023 recordamos esses momentos nas páginas especiais da Artes&Letras.

Para além disso, apresentamos muitas propostas culturais para toda a família. No teatro, destacamos a peça “Bravo 2023!”, no São Luiz Teatro Municipal; e “O regresso de Ricardo III no comboio das 9h24”, no Teatro Maria Matos. No MAAT está patente a exposição “Plug-in”, com diversas obras de Joana Vasconcelos; e em várias cidades pelo país será possível assistir ao espetáculo internacional de música e dança, Tango Passion. Nesta edição selecionámos também vários eventos infantis. As encantadoras histórias de Peter Pan, Frankenstein, Madagáscar, Branca de Neve e Pinóquio vão fazer as delícias dos mais novos. Por fim, destaque para uma entrevista que aborda a atualidade da Arquitetura e da crise da habitação com o arquiteto Alexandre Berardo, da Edgeline Arquitectos Associados, a quem agradecemos a forma como nos recebeu.



Sérgio Martires

edidor convidado

2023, um ano para recordar

Ao longo deste ano a Betar celebrou o seu 50º aniversário de várias formas: celebrou ao recordar os seus fundadores; celebrou com as pessoas que a fazem evoluir; celebrou através da cultura que caminha, desde sempre, a seu lado

50 anos são um marco importante na vida de uma empresa e a Betar quis comemorar através de diversas iniciativas. Em janeiro “[Fomos] ao Cinema com o Zé Mendonça”. Em homenagem a um dos fundadores da Betar que mais vivia a cultura, convidámos colaboradores e amigos a assistir a um filme no Cinema Roma. Este evento marcou o início de várias atividades que seriam promovidas ao longo do ano.



Vamos ao Cinema
com o Zé Mendonça



Jantar
50 Anos



Exposição Pintura
Grémio Literário



Residência Artística
Quinta de São Lourenço

Em várias edições da Artes&Letras recordámos os fundadores; demos a palavra aos 14 sócios atuais e ainda falámos com alguns colaboradores que já completaram 25 anos nesta casa. Como não podia deixar de ser, a Betar organizou um jantar comemorativo, onde reuniu centenas de colaboradores, clientes, parceiros e amigos. Discursos, fotografias, memórias e sorrisos marcaram a festa que decorreu no Pátio da Galé, em Como a cultura faz parte do que somos, no ano do 50º aniversário a Betar organizou uma exposição de pintura. Em julho, estiveram expostas no Grémio Literário, em Lisboa, 45 obras de 15 jovens artistas nacionais e foi atribuído o Prémio José Mendonça - 1º Prémio de Artes Plásticas Betar. Seguiu-se uma Residência Artística de 12 dias na Quinta de São Lourenço, na Guarda. No cenário perfeito do Vale do Mondego, quatro dos artistas vencedores produziram 23 novas obras que foram depois expostas na Galeria de Arte Evelina Coelho, no Museu da Guarda. Pode ver a reportagem sobre esta segunda mostra nas páginas seguintes desta edição. Para terminar o ano, e como habitualmente, a Betar juntou os seus colaboradores num Almoço de Natal no dia 25 de novembro.

Exposição de Pintura na Guarda

O Museu da Guarda recebeu a segunda mostra de arte organizada pela Betar. Entre 24 de outubro e 9 de novembro estiveram expostas 23 pinturas na Galeria de Arte Evelina Coelho

Foi com muito orgulho que Tiago Mendonça e o Presidente da Câmara Municipal da Guarda, Sérgio Costa, inauguraram a exposição organizada em parceria pela Betar e pelo município da cidade. “A exposição está muito bonita, o espaço é fantástico. Os vossos quadros são especiais e em todos se sente um pouco do Vale do Mondego. Parabéns a todos!”, disse o sócio-gerente da Betar.

No magnífico Museu da Guarda estiveram expostas as obras produzidas por Laura Caetano, Guilherme Figueiredo, Ana Malta e Francisco Venâncio durante a Residência Artística na Quinta de São Lourenço. À exceção de Laura, que não pode estar presente por motivos profissionais, os artistas falaram aos presentes sobre as suas criações, conduzindo-os numa visita guiada pela exposição.

Em relação à experiência, destacamos as opiniões partilhadas no grupo WhatsApp dos artistas e organizadores: “Não podia ter pedido uma experiência de residência melhor”, confessou Guilherme Figueiredo. “Gostei muito da residência e espero que a exposição tenha refletido o ambiente bonito que criámos e em que fomos recebidos”, comentou Laura Caetano.



CRÉDITOS: MUNICÍPIO DA GUARDA



BETAR

A Betar participou no projeto de reabilitação e construção de novos corpos no antigo Palácio Estoi, que é atualmente uma magnífica pousada



Palácio Estoi, construído no final do século XVIII, foi objeto de uma reconversão para pousada, o que impeliu à construção de uma parte nova. As novas construções, destinadas a receber os quartos, são dispostas em plataformas, no sentido de se articularem com a envolvente ao palácio, mantendo a relação deste com os jardins, uma vez que as coberturas dos diversos corpos são também ajardinadas. A estrutura das novas construções é constituída por pórticos longitudinais e transversais de pilares e vigas de betão armado, suportando lajes maciças, também de betão armado, que constituem os pavimentos dos pisos. O projeto integrou as novas construções no âmbito das intervenções paisagísticas e de arquitetura nos jardins da área sul. A intervenção caracterizou-se ainda pelo trabalho de reabilitação e restauro, extensivo aos edifícios do palácio, cavalariças e jardins.

Pousada de Estoi, Faro, Portugal

Projeto: 2006

Obra: 2007-2009

Área Bruta de Construção: 10173m²

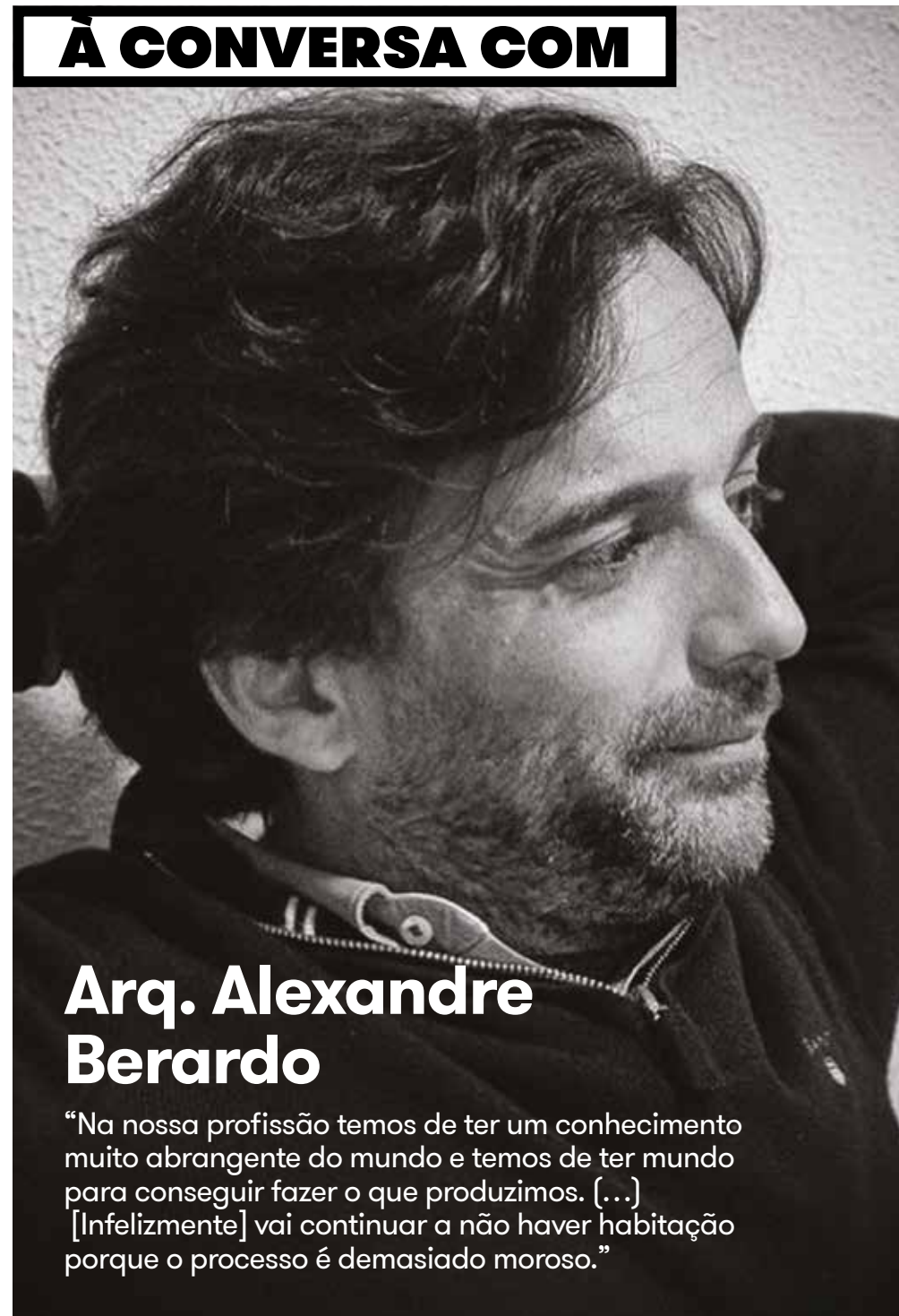
Arquitetura: Gonçalo Byrne

Arquitectos/Ceregeiro

Arquitectura Paisagista

Especialidades: Fundações e Estruturas

À CONVERSA COM



Arq. Alexandre Berardo

“Na nossa profissão temos de ter um conhecimento muito abrangente do mundo e temos de ter mundo para conseguir fazer o que produzimos. (...) [Infelizmente] vai continuar a não haver habitação porque o processo é demasiado moroso.”

Fale-nos do seu percurso e de como define a forma de pensar e fazer arquitetura na Edgeline Arquitectos Associados?

Comecei com o Manuel Sousa Fernandes ainda estudava. Pouco depois do final do curso fui trabalhar no atelier do arq. Gonçalo Byrne que é uma escola. O nome do Gonçalo confunde-se com o próprio atelier. Oferece uma qualidade de trabalho e projeto inegáveis. O Gonçalo é dos melhores arquitetos nacionais e internacionais e tem uma capacidade incrível para dar e pouco receber. Trabalhei lá 9 anos. Depois, recebi um convite de um colega para nos juntarmos. Saí em final de 2008, com o arquiteto Byrne a pedir-me para continuar a acompanhar a obra que estava a terminar na Pousada do Palácio de Estói. Em 2009 dá-se a crise e de repente ficámos sem nada para fazer. Foi muito complicado. Só em 2011 é que as coisas voltaram a rolar. [Na Edgeline], o mais importante é ter um produto que podemos servir a um cliente onde ele se sinta perfeitamente integrado e confortável. Isso é que eu gosto.

Em que medida a Betar tem sido um parceiro à altura?

A Betar é, e será sempre, o meu parceiro preferido para fazer estabilidade. No último ano da faculdade, eu e o meu colega João Gois fizemos, com o apoio do professor Luís Manuel Pereira, um concurso para um Centro de Saúde para o qual era preciso especialidades. Através do pai do João, o Eng. Alírio Gois, falámos com o Eng. José Pedro Venâncio. Ainda não

éramos arquitetos e a Betar abriu-nos a porta. Foi uma honra, porque sabíamos o peso da Betar no panorama da engenharia em Portugal. Quando fui para o atelier do arquiteto Byrne o meu primeiro trabalho foi com o Eng. Miguel Villar. Foi aí que me apercebi que ele é um engenheiro fora de série. Vê coisas que os arquitetos não conseguem ver e ajuda-nos de uma forma que não é normal. Sempre que posso, a Betar é a primeira escolha, pela experiência e pela excelente relação com a equipa. Recordo-me de projetos com o Sérgio Mártires, a Maria do Carmo, o José Pedro Ferreira... muito enriquecedores porque são pessoas de confiança, resilientes e perseverantes como nós e que querem fazer as coisas como deve ser.

A par da arquitetura, tem tido outras atividades. O que é que o move?

Apesar de amar o que faço, não podemos ficar centrados só no que fazemos profissionalmente. Uma “outra vida” ajuda-nos a definir o percurso como arquitetos. Na nossa profissão temos de ter um conhecimento muito abrangente do mundo e temos de ter mundo para conseguir fazer o que produzimos. Por volta dos 30 anos, organizei um Ciclo de Conferências na sede da Ordem dos Arquitetos, com o João Gois e o Pedro Sousa, onde convidávamos um arquiteto todos os meses. Na Universidade Sénior de Setúbal, convidaram-me para lecionar História da Arte, mas claro que passei aquilo para História da Arquitetura. Aquelas pessoas tinham uma suprema



Pestana
Lisboa Vintage



New Style Lisbon Hotel
co-autoria Alexandre Berardo
+ João Alexandre Gois

vontade de aprender, em vez de ficar em casa, e havia muita curiosidade em perceber a arquitetura contemporânea. Mesmo aqui, no atelier, tenho de explicar a alguns clientes que não podemos abdicar da nossa época, porque o nosso tempo um dia vai ser História. As nossas casas têm de ser do tempo dos nossos telemóveis e carros cheios de tecnologia. Recentemente fiz parte do Conselho de Disciplina Nacional da Ordem dos Arquitectos. É muito importante que os arquitetos participem mais na vida da Ordem, candidatando-se, apresentando propostas, indo a congressos... O objetivo é garantir a boa arquitetura para os cidadãos e é preciso perceber como funciona. Somos uma classe introvertida, não comunicamos bem com a sociedade. Foi feito um caminho de respeitabilidade da nossa profissão, graças a personalidades como Álvaro Siza, Eduardo Souto Moura, João Luís Carrilho da Graça, Gonçalo Byrne... que dão visibilidade ao que fazemos, mas é preciso haver muitos profissionais, com qualidade, que intervêm no território para haver melhor habitação, melhores edifícios públicos, um espaço público qualificado...

O que é que “é urgente” mudar na Arquitetura?

Atualmente mantém-se uma fraca retribuição salarial, os honorários não correspondem ao trabalho efetuado, os preços estão esmagados... Uma situação que tem de acabar é a disparidade de critérios entre autarquias. A quantidade de legislação é absorta e as plataformas eletrónicas e os documentos exigidos para entregar um projeto na Câmara A são diferentes da Câmara B. Isso não pode ser. Depois, o que o que mata a profissão e o investimento são os tempos de licenciamento. Não é aceitável colocar um projeto numa autarquia e esperar mais de um ano. Há pouca habitação? Claro que há, que estímulo é que é dado a investidores para construir habitação coletiva? É impossível fazer um business plan porque os prazos são incontroláveis. Vai continuar a não haver habitação porque o processo é demasiado moroso. É um contrassenso, o que se vê nos noticiários, as manifestações, as imposições do Governo, a urgência que há na habitação e depois, nos organismos, é uma lentidão e burocracia inexplicáveis. É o cenário que temos e é muito preocupante. E é uma pena. Os nossos arquitetos são bons, a arquitetura portuguesa tem sensibilidade, é muito humanizada e não estamos nada atrás do melhor que se faz na Europa...

SUGESTÕES

TEATRO



Bravo 2023!

O Teatro Praga regressa à revista à portuguesa com um balanço de 2023, propondo um espetáculo que é um atlas dos eventos mais marcantes do ano. Apresentados nos teatros de feira de Paris, nos princípios do século XVIII, os primeiros espetáculos de revista consistiam numa revisão burlesca e caricata de acontecimentos e figuras que se tinham destacado nos doze meses anteriores. Mostrando que “tem alma e não morre”, esta revista vem fechar o ano com um espetáculo alegre e estouvado, para sacudir os espíritos mais calados e agitar o público, com uma revisão que nos faz trautear canções e aplaudir a vida de pé. **13 A 22 DE DEZEMBRO**

São Luiz Teatro Municipal, Lisboa

TEATRO

O regresso de Ricardo III no comboio das 9h24

Pedro Henrique é um empresário milionário em fim de carreira que perdeu a família num trágico acidente. Consumido pelos remorsos de anos de negligência familiar, decide contratar um grupo de atores para interpretarem os seus familiares, numa tentativa de fazer as pazes com cada um deles. Num jogo desconcertante entre a realidade e a ficção, a reinterpretação do turbulento passado familiar transforma-se num acerto de contas onde ninguém consegue distinguir a verdade da mentira. Esta peça, com texto de Gilles Dyrek, foi nomeada para os prestigiados prémios franceses Molière 2023, na categoria de melhor comédia.

ATÉ 30 DE DEZEMBRO



Teatro Maria Matos, Lisboa

2023 não poderia terminar sem um vasto leque de propostas culturais para toda a família. A Artes&Letras selecionou uma grande diversidade de eventos para que possa escolher



ARTES

Plug-in

Esta exposição individual de Joana Vasconcelos reúne obras inéditas, algumas peças icónicas produzidas pela artista plástica desde 2000 e ainda obras da Coleção de Arte Fundação EDP. “Plug-in” apresenta a *Árvore da Vida* (2023), criada no contexto da Temporada Cruzada Portugal-França (projeto que visa aprofundar a ligação entre os dois países, em diversos domínios); a inédita *Drag Race* (2023), que estabelece um diálogo com *War Games* (2011), duas viaturas convencionais transformadas em obras de arte; a máscara de espelhos popularizada com o título *I'll Be Your Mirror* (2019); o gigantesco anel *Solitário* (2018); a tentacular escultura têxtil *Valkyrie Octopus* (2015), pela primeira vez na Europa; e *Strangers in the Night* (2000) uma das mais antigas. **ATÉ 31 DE MARÇO**

MAAT, Lisboa

O NATAL DAS CRIANÇAS



Peter Pan, o musical

DIAS 2, 3 E 10 DE DEZEMBRO NO TEATRO SÁ DA BANDEIRA, PORTO

Quem não conhece Peter Pan, o rapazinho endiabrado que vive com a fada Sininho e os Meninos Perdidos num mundo de fantasia chamado Terra do Nunca? Mais de 20 atores, acrobatas e bailarinos, contam a história do menino que queria ser criança para sempre. Muita aventura, música e pozinhos mágicos!

Frankenstiny

DE 1 A 17 DE DEZEMBRO NO TEATRO VILLARET, LISBOA

A partir da obra “Frankenstein”, de Mary Shelley, esta comédia musical aborda valores como a tolerância, o direito à diferença, o incentivo à experiência e à capacidade de ultrapassar limites pré-concebidos. “Frankenstiny” relata a estória de um estudante de Ciências Naturais que tenta seguir as pisadas do seu avô cientista.



Madagáscar em Patins

15 A 17 DE DEZEMBRO NO PAVILHÃO MULTIUSOS DE PAREDES, PORTO

O leão Alex é a grande atração do zoológico do Central Park, em Nova York. Ele e seus melhores amigos, a zebra Marty, a girafa Melman e a hipopótamo Glória, passaram toda a vida em cativeiro mas um dia vão fugir do zoo e descobrir o que é morar na natureza.

A Branca de Neve e o Espelho do Mundo

DE 1 A 21 DE DEZEMBRO NO PARQUE MAYER, LISBOA

Esta é uma adaptação do grande clássico dos Irmãos Grimm aos tempos modernos. “A Branca de Neve e o Espelho do Mundo” aborda temas como a diversidade, a inclusão e o bullying, num cenário de sonho, com atores, atrizes, bailarinos e acrobatas de todas as formas e tamanhos.



Pinóquio, uma aventura musical

Gepetto é um velho carpinteiro que sempre sonhou ser pai. Um dia construiu uma marioneta que por magia ganhou vida e é aqui que toda esta inquietante aventura começa. Pinóquio, que ambiciona ser um menino de verdade, escolhe sempre a diversão em vez da escola e vai perceber, da pior maneira, que nem sempre esse é o melhor caminho. Um espetáculo que dá ênfase à importância da educação e da ética na formação das crianças, tendo sempre o amor como peça chave para o desbloqueio de todos os problemas. Esta adaptação da obra de Carlo Collodi vai fazer-nos imergir na história de uma das personagens mais famosas da literatura para crianças, de uma forma leve e descomplicada. Não pode perder este maravilhoso musical onde, para além do nariz de Pinóquio, vão crescer gargalhadas, suspiros e muitos sorrisos. **DE 1 A 30 DE DEZEMBRO**

PARA LER

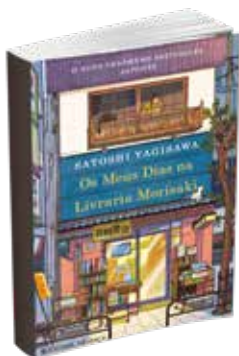


Águas Passadas João Tordo

Durante 13 dias de janeiro de 2019 a chuva cai sem misericórdia sobre Lisboa. É quando aparece a primeira vítima, na praia de Assentiz: uma jovem de 15 anos. O seu corpo apresenta marcas de sofisticada malvadez. A primeira agente da PSP no local é Pilar Benamor, cuja coragem e empenho em descobrir a verdade ocultam segredos dolorosos. A jovem vítima é Charlie, filha de um empresário inglês, mas logo a vítima de um segundo crime brutal, um rapaz de 17 anos, aparece na floresta de Monsanto. Estas duas mortes violentas abrem caminho a uma investigação que irá descarnar a alta sociedade portuguesa e o submundo do crime.

Os meus dias na livraria Morisaki Satoshi Yagisawa

Estamos em Jimbocho, o bairro das livrarias de Tóquio. Aqui, o tempo não se mede da mesma maneira. É em Jimbocho que fica a livraria Morisaki: um espaço pequenino, num antigo prédio de madeira, que pertence à família de Takako, uma rapariga de 25 anos, com uma existência um pouco cinzenta. Satoru, o excêntrico tio de Takako, oferece-lhe o primeiro andar da Morisaki para morar e Takako, que lê tão pouco, vê-se de repente a viver entre pilhas de livros e a ter de falar com clientes. Aos poucos, Takako descobre uma forma de falar e de estar com os outros que começa nos livros para chegar ao coração.



DANÇA

Tango Passion Espetáculo Internacional de Música e Dança

Desde o seu aparecimento, no início do século XX, o Tango ganhou o mundo com a sua sonoridade única, sensual, boémia e nostálgica. Hoje é Património Cultural Imaterial da Humanidade. Neste espetáculo, o som marcante do Maestro Bandonista argentino, Walter Hidalgo, e do seu quarteto, cria um panorama sonoro único, pintado pela coreografia complexa e demarcada de um casal de bailarinos.

Entre outros, celebra-se o mestre Piazzolla e o seu icónico Libertango, e presta-se homenagem aos mais “puristas” através de La Cumparsita, de Gerardo Rodriguez.

Ao longo do concerto, o quarteto transporta o público numa viagem pela música e poesia do Rio de la Plata. Das Milongas de Montevideo aos subúrbios de Buenos Aires... Um espetáculo imperdível! **ENTRE 6 E 11 DE DEZEMBRO**

Leiria, Tomar, Alcochete,
Benavente, Mealhada e
Lisboa

MOÇAMBIQUE

ARTES

Obra Dádiva – Exposição coletiva

Centro Cultural Português,
Maputo

Organizada pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (FBAUP), por ocasião do VIII Encontro Internacional sobre Educação Artística, que se realiza na Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane, esta mostra apresenta cerca de 50 trabalhos originais, todos eles produzidos em papel. Os autores são professores e estudantes de pós-graduação da FBAUP e um pequeno grupo de autores de Moçambique, que se têm cruzado no “movimento intercultural Identidades” e que estabeleceram laços de partilha artística e cultural a partir de 1996.

ATÉ 16 DE DEZEMBRO



ARTES



Novo espaço cultural em Maputo

**Cultural Moçambique China,
Universidade Eduardo
Mondlane, Maputo**

Foi inaugurado um novo espaço de cultura em Maputo, o Centro Cultural Moçambique China.

O centro dispõe de salas para teatro, espetáculos musicais e eventos corporativos, um auditório, salas de exposições, estúdios de artes e salas de ensaio de música e dança.

Trata-se de um projeto-chave no âmbito da cooperação entre Moçambique e China, que contribuirá para a promoção e divulgação cultural, bem como para a promoção das indústrias criativas dos dois países. O novo centro já está a acolher vários eventos em celebração do 90o aniversário do nascimento do ex-presidente moçambicano Samora Machel, com destaque para exposições e um ciclo de cinema. **EM DEZEMBRO**



Buenos Aires e Cataratas do Iguaçu

Ao planejar a nossa viagem à Argentina não encontramos tempo suficiente para a Patagônia e outras regiões de interesse no país, pelo que decidimos aproveitar bem o espírito da capital. Buenos Aires é uma cidade apaixonante, com uma vibe que contagia, e ótima para passeios demorados. Não faltam bairros típicos, edifícios de arquitetura charmosa, museus, praças e parques descontraídos, para sentar e apreciar. Ao percorrer a cidade, não nos passaram ao lado a Casa Rosada; o Obelisco; o Palácio Barolo e o Teatro Colón, mas a Buenos Aires mais típica encontra-se em La Boca. No Caminito, as casas coloridas fazem as delícias dos visitantes. Lojas, restaurantes e ateliers espreitam por entre estátuas de personalidades espalhadas pelas ruas e janelas. E para os amantes de futebol a visita ao estádio La Bombonera é obrigatória.

Depois de vários dias a sentir a cidade, beber café na magnífica livraria El Ateneo, passear por Puerto Madero e Parque da Memória, comer empanadas, assistir a um espetáculo de tango no café Tortoni, e ter dado um salto a Colônia del Sacramento, no Uruguai, rumamos às magníficas Cataratas do Iguaçu. Começamos por visitar o lado argentino. Para lá da beleza estonteante das cascatas vistas ao longe, a parte mais impressionante é a Garganta do Diabo, a maior queda de água que forma um espetáculo majestoso, contemplado de tão perto que é impossível não nos molharmos. Ali é também comum cruzarmo-nos com quatis, animais simpáticos que se aproximam sem receio e roubam comida aos desprevenidos. Do lado brasileiro, a experiência é também muito vivível, sendo possível fazer um percurso bem perto das cascatas gigantes, com uma perspectiva de baixo para cima.

VIAGEM

por Cátia Teixeira

A photograph of a modern building with a balcony and a person in the foreground. The building has a balcony with a metal railing. A person is standing in a large opening in the building's facade, looking out. The building is made of concrete and has a balcony with a metal railing. The person is wearing dark clothing and is standing on a concrete platform. The background shows a clear blue sky and some greenery.

B Betar

**DESDE 1973 NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA**

Edifício Sede da ABORO

co-autorias Alexandre Berardo
+ Pedro Sousa + João Alexandre Gois
+ José Laranjeira + Bárbara Silva